

O RADICAL

N.º 10

ANO I

Quinta-feira, 5 de Janeiro de 1910

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

SEMANARIO EXTRA-PARTIDARIO

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballarar

MUNICIPIO DE BARCELOS ADMINISTRADOR

BIBLIOTECA Luiz Fonseca

Benemerencia e benemeritos

A benemerencia é um gesto relativamente facil entre nós, porque se limita quase sempre á simples dadiva de uma esmola.

O rico julga-se desobrigado do seu grave dever social de proteger os pobres, os doentes, os desamparados ou os ignorantes, atirando-lhes com o seu dinheiro e continuando na placida quietude do seu egoismo, a gosar a sua opulencia.

Mas o dinheiro só vale pelo uso que dele se faz e gasto ás cegas, mesmo em obras de benemerencia, pode ou ser prejudicial ou de inferior produtividade.

O dinheiro é como as sementes de que nos fala a Biblia: lançada sobre rochedos improdutos são estereis e inuteis e apenas em uma terra fecunda e cultivada com desvelo dão uma boa seára.

Não basta semear; as plantas precisam sempre para se não estiobrem ou morrerem do amoroso cuidado do lavrador.

Não basta por isso espalhar dinheiro; é necessario torna-lo fecundo, juntar ao gesto frio da esmola o gesto nobre do esforço.

As grandes obras sociais nasceram na maioria das vêses, não dos grandes capitaes, mas das grandes dedicações.

As cooperativas, essas formidaveis armas de defêsa do proletariado moderno, derivaram da humilde iniciativa dos trabalhadores de Rochdale.

A grande Liga Francêsa de Ensino a que se deve a escola primaria democratica com o ensino laico, gratuito e obrigatorio, teve uma origem bem humilde — Fundou-a um modesto professor de Beblenheim, Jean Malé. E a principio só encontrou a auxiliar o seu esforço, três obscuros filhos do povo: um pedreiro, um condutor de caminhos de ferro e um policia, que, como diz Compayré, precisamente porque não pertenciam á sociedade culta, sentiam melhor que outros o valor da instrução.

Hoje a Liga Francêsa tem dois milhões de socios e é a melhor coopecadora do Estado Francês na resolução dos problemas do ensino.

Falando da Liga Francêsa dizia Gambette:

« As grandes instruções, nasceram nas camadas mais humildes e mais sofredoras das sociedades, como se essas emprêsas chamadas a um tão grande futuro, precisassem partir de tão baixo para se elevarem tanto ».

Na America do Norte os ricos julgam um dever empregar uma parte do seu dinheiro e do seu esforço em obras sociais.

E por isso não se limitam ao donativo, á esmola, mas fazem eles proprios valorizar o seu dinheiro e muitas vêses são a alma das instituições que subsidiam e a quem acodem e amparam sempre com um desvelado carinho.

Ainda ha pouco li que um rico Americano querendo colaborar na grande obra da corrêção dos menores vadios e delinquentes fundou e dirige uma verdadeira colonia penal, organizada de uma maneira curiosissima.

Os colonos formam uma Republica, a Junior Republic, com o seu territorio, as suas leis, a sua moeda, o seu tribunal.

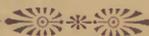
São os proprios menores que se sustentam e governam a si proprios e apenas têm que obedecer ás leis por eles votadas, com o veto do fundador da colonia.

E essa admiravel obra de reeducação que M. George dirige e ampara, com o seu generoso amor pela humanidade que sofre, tem conseguido formar bons e honestos cidadãos.

Quanto dinheiro se não gasta entre nós, com uma utilidade duvidosa, só porque os nossos ricos, os nossos desocupados não dão com o seu dinheiro um pouco da sua alma, ás instituições que socorrem?

Quando a solidariedade seja não uma palavra vazia e postica, mas compreendida por todos como um nobre e imperioso dever, então parecerá insufficiente e pobre o facil gesto da esmola.

B.



O QUE ERA A MONARQUIA

Coisas do regime da falcatrúa

Não será apenas com a demonstração teórica de principios que queremos conquistar do povo as suas simpatias pela republica.

Faremos mais — dir-lhe-emos o que foi a forma monarchica para nós, apontan-lo-lhe a serie nunca interminavel de irregularidades e adiantamentos de diferentes especies que se está verificando terem sido cometidos pelos vultos mais cotados, moral e politicamente, do faldado e descreditado regime deposto.

Hoje cabe a vez aos srs. Roberto Talone, José Belo, Augusto Quintela e José Luciano de Castro.

Acabam de ser todos quatro pronunciados e sam acusados:

Os dois primeiros de terem desaminhado dos cofres do Credito Predial valores na importancia de 120 contos cada; o ultimo de ter feito falsificações de documentos com que prejudicou centenas de familias em cerca de dois mil contos; e o terceiro de ambos os crimes — o dos dois primeiros e o do ultimo.

Muitos outros individuos foram ainda pronunciados por responsabilidades nas falcatrúas prediais, sendo afiançados em 20 contos cada um.

Onde irá parar este sudário de monstruosidades monarchicas?

O ANIVERSARIO de DUAS INSTITUIÇÕES SIMPÁTICAS

Associação dos Bombeiros e Liga de Instrução e Educação

6 e 8 de JANEIRO

Por entre o descalabro moral e a falencia de caratêres de que ha alguns lustros se resente a sociedade portuguesa, é gratamente consolador podermos enebriar-nos e extasiar a vista na contemplação de uma ou outra obra, de indiscutível grandiosidade na sua alevantada e nobre significação, nos generosos e excelentes sentimentos que a animam e nos humanitarios fins a que viza.

Se a sua iniciativa parte da entidade a quem cumpre o seu empreendimento — o Estado — mostra-nos isso que os seus homens compreendem os deveres que a sua missão lhes impõe e reconhecem os direitos de assistencia, protecção, etc. (consoante a indole da obra de que se tratar) que a todos cabem.

Se do esforço e trabalho particulares fór que ela nascer — então sobe de gráu a admiração que lhe devemos tributar e aumenta o valôr da sua significação moral e o do seu alcance social, pois neste caso serão a concretização de aspirações muito legitimadas e a realização de desejos nobres a denunciar-nos a existencia de alguns homens que, sendo os preparadores de uma moderna geração moldada

Uns esquecendo-se por completo de si proprios para correrem ao encontro do perigo e quantas vêses da morte, com toda a abnegação, só por dedicação ao seu semelhante e unicamente animados de altruisticos desejos; e outros — votando-se inteiramente á ardua tarefa de derramar a luz da instrução e prodigalizar o pão da educação pelos espiritos que de tais beneficios carecem, contribuindo assim para a regeneração e levantamento de uma raça — só sam merecedo-



Fernando Cardoso de Albuquerque
Principal fundador da Liga



Manoel Pereira Esteves e Joaquim Antonio Pereira
1.º e 2.º Comandantes do corpo de Bombeiros

nos mais são principios de verdade e de justiça, constituirão o germe de uma futura humanidade relativamente perfeita. A iniciativa particular será ainda a demonstração palpavel de que o homem começa a reconhecer a dispensabilidade da tutela do estado e a sentir-se capaz de se governar, sem necessidade de autoridades e legisladores.

Mas, a quem quer que seja que a devamos, uma instituição humanitaria é sempre para nós uma força a acalentarnos a esperança de um ressurgimento dos homens, confiados como estamos na nobreza dos seus sentimentos natos, apenas adormecidos por defeitos da preconceituosa educação que lhes ministram e do completo indiferentismo pelos seus direitos e deveres a que o forçam e habituam.

Não podem, pois, deixar de merecer-nos a mais fervorosa simpatia as duas instituições barcelenses que ora comemoram o aniversario da sua fundação: a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, amanhã; e a Liga Barcelense de instrução e educação, no proximo domingo.

Escusado será encarecer o valor dos serviços que uma e outra prestam, e que por todos são reconhecidos e admirados; e, mesmo, difficil tarefa seria essa dentro do acanhado espaço a que temos de nos cingir.

res das nossas homenagens, da nossa gratidão e do nosso respeito.

Saudamos a Associação dos Bombeiros e a Liga de instrução nas pessoas dos seus dirigentes e fazemos votos porque as suas missões sejam bem compreendidas por todos os barcelenses, para que lhes não falte o auxilio tam necessario á sua prosperidade, indispensavel fator para o cabal conseguimento dos almeçados fins.

Todos os louvores sam poucos para aqueles que constituem o sustentaculo, o esteio das duas agremiações, dedicando-lhes todos os seus possiveis esforços e grande parcela do seu trabalho.



Dr. José Belêsa dos Santos
A Alma da Liga

Mas, dentro desses, alguns devemos especializar, pela constancia extrema com que sempre tem trabalhado em pról das obras a que se votaram.

Sam eles:

Tenente Fernando Cardoso

o iniciador, o principal fundador da Liga. Espirito moderno, culto e ilustrado, nêle tem tido a instrução um muito apaixonado apostolo.

Foi um dos que mais trabalharam pela fundação da Liga Barcelense de instrução e educação e, conquanto atualmente não resida nesta vila, não deixa ainda de lhe consagrar as suas atenções, procurando a sua prosperidade e o seu mais amplo desenvolvimento.

A todos os momentos manifesta o interesse que tem pelas benemeritas escolas que do seu esforço brotaram, já estudando as suas congêneres da capital para se identificar com os processos e sistemas do ensino nelas adotados, já aproveitando a maior parte do tempo que em Barcelos passa para trabalhos da Liga.

Ao Fernando Cardoso devem os barcelenses, mais do que a ninguém, o grande serviço da fundação da Liga.

Dr. Belêsa dos Santos

Inteligência de grande valôr, caráter lidimo e espirito do seu tempo, de uma erudição vastíssima.

Especiais cuidados lhe tem merecido o problema educativo, tendo a tal assunto dedicado a maior parte dos seus trabalhos de jornalista, que é muito brilhante.

Desde que foi investido no cargo de diretor da Liga, tem sido o seu mais desvelado amigo, a bem dizer — a sua alma, o seu principal impulsionador.

Mercê talvez do muito devotado amor ao trabalho que nele conhecemos, sabe, como raros, compreender e tomar a sério os deveres inerentes a qualquer missão que lhe seja confiada, e sempre com aquela boa vontade que nos traz a fé e a crença em um ideal.

Do dr. Belêsa dos Santos poderíamos dizer, á guiza da frase celebrada do general francês: Dai-me um batalhão destes homens e eu conseguirei educar Portugal.

Manoel Pereira Esteves

E' o primeiro comandante do corpo de bombeiros voluntarios desta vila, ha doze annos.

Saber, bravura e energia, sam as três qualidades mais proeminentes que o caracterizam.

Mais de uma vês as tem posto á prova — e da forma feliz por que se tem havido tem conhecimento todos os barcelenses.

A êle se devem a instrução perfeita e a disciplina rigorosa do corpo que comanda, essenciaes elementos para o bom desempenho da humanitaria missão que lhe cumpre, e ao serviço da qual tem posto toda a sua tenacidade e toda a sua vontade, animadas pela mais intensa paixão por tam simpatica causa.

Joaquim Antonio Pereira

2.º comandante do corpo de bombeiros e, em hierarquia como em dedicação á casa, o immediato de Manoel Esteves, de quem é poderoso e forte braço direito.

A falar eloquentemente da sua muita proficiencia tem a sua larga folha de cerca de vinte annos de serviços, entre os quais o do comando efetivo da corporação, durante o periodo em que o 1.º comandante esteve no Brazil.

Por essa ocasião demonstrou o seu valôr, que a maldecencia de alguns mal intencionados não conseguiu empanar.

E' que o Pereirinha está infinitamente acima dessas coisas mesquinhas.

Em amor pela farda que tão orgulhosamente enverga e que muito tem honrado, não tem talvez quem o exceda.

Aos quatro cavalheiros que constituem a alma das duas prestantes casas presta o «Radical» justa e insignificante homenagem, honrando as suas colunas com os seus retratos.

Impossibilitados em absoluto de darmos integral publicação a um convite que recebemos da direção da Associação dos bombeiros, falô-emos apenas em synthese, do que pedimos todas as desculpas:

A direção da Associação do Bombeiros convida os socios e ex-mas familias a assistirem aos seguintes festejos com que comemora amanhã o seu 27.º aniversario:

Sessão solene, á uma hora da tarde, para distribuição de medalhas a alguns socios.

Simulacro de incendio, ás 4 horas da tarde.

Iluminação do edificio e largo J. Novaes, onde das 6 ás 8 da noite, tocará a banda.

Ceia, ás 8 horas, na sede da associação.

Respigando...

A MISERICORDIA

Dissolveu-se a mês da Misericórdia desta vila e confiou-se a administração dessa casa a uma comissão nomeada pelo snr. governador civil.

Já no nosso ultimo numero, a proposito de boatos que corriam, tivemos ensejo de expôr a nossa maneira de pensar a tal respeito.

Esperamos agora que, para satisfazer a ansiedade de todos, em breve se tornarão publicas as irregularidades cometidas pela mês e que levaram o illustre chefe do distrito á sua dissolução.

E' uma esperança muito legitima, posto que tambem muito... falivel.

AINDA AS CONGREGAÇÕES

Da «Era Nova», trasladamos o seguinte sueto:

Em observancia das providencias que regularam a extinção das ordens religiosas, e destino dos respetivos congreganistas o snr. administrador do concelho tem procedido com toda a correção, obedecendo á lei, mas sabendo usar da moderação, que não é incompativel com os devêres das suas funções.

E' o que sabemos e podemos responder ao «Radical».

Comentemos: pouco nos importa a maneira porque o organ do partido republicano julga o procedimento do snr. administrador do concelho, cuja correção não pômos em duvida.

O que o *Radical* queria e continúa a querer é fatos concretos. Assim, apontamos a existencia de uma congregação religiosa em 8 de dezembro, que é como quem diz dois meses precisos após a promulgação do decreto que extinguiu essa especie de associações.

Manifestamos o desejo de saber o que fês, em face de tal crime, a autoridade administrativa.

O que tinha, pois, a dizer-nos a «Era Nova»? Simplesmente: que o snr. administrador do concelho tomou estas ou aquelas providencias.

Tudo que não seja isto não passará de fraseado ôco, talvez muito agradável aos aficionados de estilos transcendentos, mas pouco de molde a convencer quem quer que seja que busque *qualquer coisa* no fundo de uma serie de sonoros adjetivos.

Por enquanto, a «Era Nova» não nos respondeu, como termina por dizer.

Apenas pretendeu confundir-nos com umas escassas palavras, puras evasivas que a não colocam lá muito bem.

«BARCELOS MONARQUICO»

Apareceu no domingo-ultimo o primeiro numero de um jornal que nesta vila com çou a publicar-se com este titulo.

E' seu diretor e editor o snr. dr. J. dos Reis Maia; administrador e proprietario o snr. Joaquim José de Araujo:

Imprime-se na tipografia Calás e tem a sua redação no largo de S. Francisco.

A primeira publicação de annuncios é ao preço de 30 réis a linha e a 2.ª a vintem.

E' de quatro paginas e vem substituir o *Regenerador-Liberal*, que terminou.

Apresenta-se bem redigido, conquanto coisa melhor esperassemos, desde que soubemos a quem tinha sido confiada a sua direção.

Cumprimentamos o novo colega e desejamos que tenha — para que hemos de ser impostôr? — uma curta vida.

O SNR. SOUSA

Disseram os jornaes que o snr. Teixeira de Sousa está em Passos de Sabrosa a escrever um livro sobre os ultimos acontecimentos politicos, que deve produzir sensação.

Supômos, até prova em contrario, que êle se publicará... quando ao que o snr. João Franco prometeu em seguida ao regicídio, para justificação da sua pessoa, ou antes da sua politica.

A OBRA DO GOVERNO

Verdadeiramente modelar e de um grande alcance as leis de familia que o governo provisório promulgou, áparte pequenas coisas que nos desagradam, mas que não ofuscam o valor que a tais diplomas, em conjunto, não podemos negar.

Impunha-se como uma necessidade social a adção de medidas que, ampliando largamente a investigação paternal, protegendo as menores, pondo um freio á lubricidade de depravados D. Juans e regulando o casamento, tonificasse os laços da familia e fortalecesse os esteiros do lar.

A tal fim vizam as leis de familia e tanto basta para que elas nos mereçam o mais caloroso aplauso, que aliás não regatearemos.

COMERCIO DE BARCELOS

A este colega devemos uma meia-duzia de breves palavras.

Meia dnzia apenas, porque não nos seduz a ideia de gastarmos tempo em discussões estereis, que a ninguém aproveitariam, quando o espaço nos está a faltar para coisas mais importantes.

O colega do «Comercio» não gostou das considerações que no nosso artigo do numero passado lhe fizemos. Parece mesmo que alguns termos lhe desagradaram profundamente, como declara.

Pois far-nos-á só justiça se não puzer em duvida que nos não animou o mais leve proposito de agravo.

Felizmente não temos a obsecar-nos odios ou rancões de especie alguma; pessoalmente somos incapazes disso; jornalisticamente, alem de o sermos tambem, nada o autorizaria a um tal juizo.

Não nos magoam as frases irónicas que dedica á *nossa intelligencia*, como nos não admira a muita justificada e justa modestia com que se refere á sua.

Mas, sempre lhe diremos que, a nosso vêr, poderosos recursos intellectuais sam necessários mas é para a compreensão das theorias do *direito divino* em que se baseia o regime por que o colega quebra as suas lanças.

Para atingir esse nosso «ideal de luz intensa e viva» — basta uma mediana illustração e um superficial conhecimento das doutrina de Carlos Malato, Jean Grave, Kropotkine, Eltzbacher, Cornelissen e muitos outros pensadores que nos dispensamos de citar, para não arvorarmos em eruditos; conhecimentos que pôde conseguir-se á razão de 200 a 500 réis por cada volume de centenares de paginas Barato, como vê.

Meta-se o colega nessa despêsa, para se habilitar a não *interpretar tam mal* as palavras com que temos definido as nossas aspirações, caíndo no erro de dizer que, para nós, «a republica (*desculpemos a supressão da maiuscula*) é uma formula de transição necessaria para poder atingir-se *uma formula* mais perfeita e avançada.

ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio — Rua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

LITERATURA

FLOR DA VOLUPIA

Extranha Flor de pétalas sangrentas
Desabrochando em noites de Luxuria,
Quando do Goso ruge a horrenda furia
De vendavaes e trágicas tormentas...

Quantos sorrisos pálidos e amargos
Fases morrer nos labios descórados
Das que sonharam sonhos maculados
Do teu perfume aos letais letargos!...

Vejo-as no leito, rindo de Demencia
Em convulsões de horribéis agonias,
Para depois tranquilamente frias
Irem fanando os lírios da Inocencia.

Monjas de olheiras fundas como o mar,
Crusando as mãos nos vulnerados seios,
Morrem de amor nos flácidos anceios
A' claridade mórbida do luar...

E, enquanto a lua do Paixão assoma
E vai cortando um céu rubro de chamas,
Mais fortemente sobre nós derramas
Todo o venêno desse vago aroma...

E as tuas grandes pétalas sangrentas
Vão-se entreabrindo em noites de Luxuria
Quando do Goso ruge a horrenda furia
De vendavaes e trágicas tormentas!...

A. G. Castro Meneses.

FUTILIDADES

VI

Os cartazes

Já lhes falei dos annuncios; hoje, para entreter os tres ou quatro leitores que se dão á pachorra de perder alguns minutos com estes fastidiosos arrazoados, vou referir-me aos cartazes.

Os cartazes, afinal, não são mais do que annuncios em ponto grande, mas annuncios que nos saem ao encontro, que nos surpreendem ao vir de uma esquina, que nos assaltam pelos cantos, nos muros, nas parêdes das casas, nos postes dos americanos, nos atrios dos theatros, em toda a parte, enfim, onde haja um pouquinho de espaço em que se anichem.

A principio, o cartaz era discreto, comedido, com um certo ar de timidês pacovia. Tinha lugares certos onde se instalava, com os seus melancolicos caracteres negros, de palmo e meio, no seu ar contrafeito de quem não quer causar grande espalhafato. Apareciam aqui ou ali, meio escondidos, sem dar nas vistas, lidos apenas pelos desocupados das esquinas ou das portas dos cafês, que os olhavam sem interesse, distraidamente.

Pouco e pouco, porém, foi perdendo a vergonha, tomando modos desovoltos, tingindo-se de cores berrantes, que alarmavam o transeunte desprevidido.

Multiplicou-se, então. Com ares de quem está em sua casa, já não respeitava os categoricos *é prohibido affixar cartazes, affixação prohibida*, ou qualquer outro distico de terminante intimativa. Ia ganhando terreno, alastrando pelas parêdes, onde já não deixava espaço para as gavrochadas picturaes ou literarias de canalhada obscena.

Entrajou-se de galas, coloriu-se de tintas vivas, que faziam deter a atenção e nos chamavam de longe para nos darem a noticia de famosas touradas em Sevilha ou de apraziveis excursões a praias estrangeiras.

Por vezes descobriam-se verdadeiras obras de arte, harmoniosas de côr, linhas bizarras,

originaes e cativantes, com um tom do bom-gosto que estava longe de se parecer com a monotonia das grandes letras negras, de palmo e meio...

Num ou noutro canto, encolhiam-se ainda, enrugadas pelo tempo, avelhentadas e tristes, as *afiches* das machinas Singer, dos paquetes da Mala Real ou dos preparados do dr. Ayer, — velharias fóra da moda, para as quais já ninguém olhava, nem mesmo os desocupados dos cafês e das esquinas.

Os cartazes artisticos, do recémfindo Molloch, de Mucha, de Capielo ou do portuguez Sobral Fernandes, foram tomando as paredes, enquadrados nos seus caixilhos de madeira, atraentes pela estetica das suas linhas, pela exquisita combinação das côres, pela originalidade da concção.

Estava-se já longe dos incomensuraveis cartapacios que, no tempo do Padre José Agostinho de Macedo, iam de esquina a esquina, abrangendo distancias quilometricas, dos charros papulchos com o cavalheiro de trunfa opulenta fazendo reclamo ao *Vigor do Cabelo* ou ao *l'orme bacalhau* annunciando os oleos afamados e mal saborosos d'este prestantissimo habitante das aguas da Terra Nova!

O cartaz evolucionou, acompanhou o progresso, tornou-se fino, elegante, belo e apreciavel. E agora, até, para fecho da sua obra, ei-lo que, entre nós, á semelhança do que succede na America e na Inglaterra, se intermete na politica e entra de galopinar: ha menses, a policia andou pelas ruas de Lisboa a descolar os cartazes onde certo grupo politico convidava o cidadão eleitor a dar-lhe o seu voto.

Não se lembram, porém, os nossos politicos, de que, se cada grupo se resolve a reclamar o seu programa por meio de cartazes, não haverá paredes onde se acomode tanto papel. Pois neste pazia ha mais fâções politicas do que — paredes vazias!...

Não. Que o cartaz se limite a dizer-nos que não ha café como o da Brasileira ou que as aguas da Fonte Sabrosa são deliciosas. A politica, affixada pelas esquinas, seria o regresso ás gavrochadas obscenas da canalhada de outr'ora...

Simões de Castro.

Cinco banalidades

Duas mentiras

— Empresta-me 5\$000 réis?

— Toma lá 4\$500; fico com cinco tostões para porte das vinte cartas que tenho de escrever-te a pedir-te os 5\$000 réis.

Um individuo entra numa administração do concelho a reclamar uma réтификаção na sua certidão de idade, que o dá como filho de pais incognitos.

— A certidão é falsa, dis êle, visto que eu conheço meu pai, que é o snr. A, e minha mãe, que é a snr.ª B.

— Mas não são casados, observa o encarregado do registro civil.

— São, sim snr.; não um com o outro, mas são ambos casados...

Uma verdade

A circulação do sangue opera-se 84 vezes por hora, e por consequencia 576 no espaço vinte e quatro horas. No estado de saude o coração contraí-se pelo menos sessenta vês por minuto, ou 366 por hora.

E como cada pancada do pulso envia aproximadamente sessenta grammas de sangue para a aorta, segue-se que, no espaço de uma hora, esta artéria recebe 240 grammas de fluido vital. E' necessario acrescentar que este calculo baseia-se unicamente no minimo das pancadas do coração, isto é, do coração das pessoas que se vão aproximando da velhice.

A musa do povo

Fui-me em frente do juri

E falei-lhe desta sorte:

«Se o amor e grande crime,
Aqui estou, mereço a morte.»

Ninguém descubra o seu peito

Por maior que seja a dôr:

Quem o seu peito descobre

A si mesmo é traidôr.

Filosofia alegre de

um barcelense triste

Para se saber a idade que se tem

Não ha nada para a gente conquistar a popularidade como ter-se muita força de talento... e as colunas de um jornal conhecido, como o «Radical», á disposição.

Tenho a prova d'isso em mim: até ainda ha bem pouco tempo um modesto ninguém, hoje, volvidas nove semanas de *radicalismo*, com *filosofias* á razão de 75 % não ha muitos milhões de cidadãos ou cidadãos em Portugal que não me conheçam pelos meus reconhecidos meritos de filosofo.

Por todos os cantos do pais eocou já o som da trombeta da fama que me cobre.

Assuntos transcendentos, impenetraveis ao mais afamado charadista ou apregoado pensador, sam submetidos ao meu alto juizo, com a supplica de uma opinião que sobre êles derrame um pouco de luz.

Assim o entendeu e resolveu fasêr o illustre dr. Aniceto, jurisconsulto nas horas vagas na comarca de Ganifões e de profissão jogador de gamão na botica da terra.

Republicano por vicio nos tempos nefandos da nefanda monarchia, está agora quase monarchico, mercê do desagrado que ao seu espirito conservador tem causado algumas das medidas do governo.

Até á data, porém, tudo tem tolerado.

Não gosta, protesta, chega a perder o

apetite, mas, por fim, conforma-se sempre.

Mas o caso agora é outro; muitissimo

diferente.

Desde que leu nas *folhas* que os parcos iam deixar de fasêr os assentos de baptismo e que os registos de nascimento passariam a ser feitos numa repartição civil, tem andado meditando, sorumbatico.

Não se culcula a transformação que soffreu o pobre do homem com a leitura de tal nova: esquecia-se das suas refeições,

A SEMANA POLITICA

De 25 a 31 de dezembro

O que o governo provisório fez;

Publicou decretos relativos á constituição e direitos de familia, estabelecendo o casamento civil, ampliando a investigação paternal, protegendo as menores, etc.

—Autorizou a reforma das praças da guarda republicana que, por terem sido promovidas por distincão em virtude de serviços prestados por occasião da implantação da republica sem as aptidões necessarias para o desempenho dos deveres dos seus novos postos, não possam exercer tais funções.

—Determinou que tenham o devido seguimento todos os processos que, por descaminho de direitos, por virtude de uma portaria de 1895 hajam sido archivados.

—Promulgou varias medidas em defesa do regime republicano.

—Extinguiu a repartição da receita eventual, para evitar que se repitam as

falsificações na arrecadação do imposto pago por meio de guia.

—Facultou aos governadores do ultramar a applicação da lei do descanso semanal da forma que julgarem conveniente, de harmonia com os governadores dos distritos e conselho de governo.

—Regularizou a situação dos sargentos da armada nas escalas de promoção.

—Determinou que quando qualquer feriado recair num domingo seja de descanso o dia immediato, para o efeito de serviços do estado.

—Autorizou o pagamento em três prestações da licença de 1:500,000 reis dos vapores de pesca de arrasto.

Acontecimentos diversos:

Inaugurou-se solenemente o Museu da Revolução.

—Reuniu novamente o directorio do partido republicano com a junta consultiva e membros do governo, tendo tratado do desenvolvimento operado por todo o pais na organização partidaria e dos preparativos para os trabalhos eleitorais.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Passam: amanhã, o da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Delfina Pacheco Leite de Neiva e no dia 7 o da ex.^{ma} snr.^a D. Aurora do Carmo Paula dos Santos.

Estiveram:

Em Viana do Castelo — os snrs. dr. Martins Lima, tenente Nicolau de Barros Bacelar e dr. Luiz Martins da Costa Soares e ex.^{ma} esposa.

Em Braga — os snrs. Manoel Augusto de Araujo Passos, João Pacheco Leite e tenente Barbeitos Pinto.

No Porto — os snrs. Sebastião Pereira de Brito, dr. Miguel Fonseca e Humberto Carmôna C. Gonçalves.

Em Barcelos — os snrs. dr. Domingos Pereira, José Pereira de Souza Junior, Antonio M. Malheiro e Duarte Palma, de Braga; Jorge Cruz e Manoel Duarte, do Porto; Bernardo Espregueira, de Viana do Castelo; dr. Adolfo Sampaio, de Nine.

Regressaram:

A Barcelos — os snrs. drs. Belêsa dos Santos e Oliveira Pinto.

Registo paroquial:

No ultimo domingo realizaram-se na matriz desta vila os seguintes batizados:

Um filhinho do sr. José Luiz de Miranda, comerciante desta praça, que recebeu o nome de Armando, parainfando seu irmão Francisco Pereira de Miranda e o sr. Antonio de Lima Miranda.

— Uma filhinha do sr. Agostinho Alves de Carvalho, natural desta vila, que recebeu o nome de Clemencia Celeste, tendo sido padrinhos o sr. Antonio de Lima Miranda e ex.^{ma} snr.^a D. Clemencia de Sá Lago Forte.

— Uma filhinha de Amelia Gonçalves, residente nesta vila, que recebeu o nome de Roza de Jesus, tendo parainfando a snr.^a Roza de Jesus Miranda e o sr. Luiz Antonio Fins.

Enfermo:

Passa incomodado de saúde, em virtude de uma queda que ante-hontem á noite deu na estrada do Campo da Republica e de que resultaram algumas contusões no rosto, o sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Estimamos as suas melhoras.

Pequenas notas:

Vimos nesta vila o tenente-coronel sr. Castro Neves, do Porto.

— Regressaram já aos estabelecimentos de instrução que frequentam os academicos snrs. Antonio Martins Lima, Manoel Paula de Miranda, Antonio de Sousa Pinto, Francisco Caravana, Manoel Carmo Gonçalves, Francisco Torres, Antero Faria, Amadeu Duarte Azevedo, Rogerio Esteves e João Belêsa Ferraz.

— Passou alguns dias nesta vila a ex.^{ma} snr.^a D. Amelia Luiza de Matos Graça.

— Também esteve entre nós o nosso amigo sr. José da Costa e Silva Leitão.

— Regressou á Povoia de Varzim o sr. P.^o Secundino Machado.

— Veio ante-hontem a Barcelos o sr. dr. Alberto Sepulveda, de Famalicão.

OS MORTOS

D. Amelia Rodrigues dos Santos Correia

Após um laboriosissimo parto prematuro, que reclamou os serviços chirurgicos dos snrs. drs. Sousa Cristino e Cardoso de Albuquerque, faleceu no preterito sabado, na freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho, a ex.^{ma} snr.^a D. Amelia Rodrigues dos Santos Correia, esposa do sr. Francisco Alberto de Souza Correia e nora do sr. Crisógono Correia, proprietario do estabelecimento balnear do Eirogo e condutor municipal.

estão usando abusivamente dos direitos que a Camara lhe conferiu. Noutro lugar nos referimos a este assunto.

O Circulo Catolico

O sr. presidente diz que o Circulo Catolico não possui licença alguma para reter os materiaes na rua D. Diogo Pinheiro e por isso propôe sejam mandados prevenir os membros d'aquelle Circulo, para os mandar retirar o mais depressa possivel.

Um castigo perdoado

O sr. presidente diz ainda que por negligencia do contino não foi, como devia ser, arvorada a bandeira no edificio da Camara, pelo que propôe que seja suspenso por 3 dias, o que não foi aprovado por o vogal sr. Alberto Araujo ter pedido a comutação da pena, atendendo a que no dia seguinte era dia de grande gala para a Republica.

A questão Matos Graça

O sr. vice-presidente diz que tendo sido a questão Matos Graça resolvida pelo Tribunal administrativo contra esta Camara, propôe que dela se leve recurso para o Supremo Tribunal; e fazendo-se sentir ao Governo que a Camara foi vitima d'uma parcial applicação da lei.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão extraordinaria de 3 de janeiro

Presidencia do sr. dr. Cardoso de Albuquerque e presentes os snrs. dr. Luiz Ferreira, Alberto Araujo, Francisco Alves Pereira e Manoel José Ferreira.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, fim da sessão extraordinaria.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 3 do corrente

Juiz presidente, sr. dr. Arriscado Lacerda.

Delegado do Procurador da Republica, interino, sr. Antonio A. Marques d'Azevedo. Distribuidor, sr. dr. Castro Faria.

Escrivão de serviço, o do 1.^o officio, sr. Cardoso.

Distribuição

Civil

Execução de Joana de Vilas Boas, d'esta vila, contra Ana Pires d'Oliveira, d'esta mesma vila.

Ao 4.^o officio, sr. Monteiro.

Comercial

Ação de Ana Luiza de Brito, e outros, da freguezia de Milhases, contra Manoel Luis da Silva Falcão, d'esta vila, e outro.

Ao 1.^o officio, sr. Cardoso.

Orfanologico

Inventario por obito de Joaquim Pereira de Vilas Boas, de Grammelos.

Ao 5.^o officio, sr. Terroso.

Dito por morte de João Joaquim Ferreira, de Abade do Neiva

Ao 4.^o officio, sr. Monteiro.

O sarau em beneficio das vítimas da revolução

Realizou-se no passado domingo, 1 do corrente, no teatro Gil Vicente o anunciado sarau dramatico-musical promovido pelo corpo de sargentos do batalhão aquartelado nesta vila.

A concorrência foi extraordinaria, pois não havia um só lugar devoluto, e outra coisa não era de esperar dos generosos sentimentos do povo de Barcelos, tratando-se de uma tam simpatica festa, que, como se sabe, era em beneficio das vítimas da revolução de 5 de outubro.

Executado o hino *Muria da Fonte* pela excelente banda do regimento de infantaria 8, fêz a abertura do sarau o 1.^o sargento sr. José Mendes Alçada, que pronunciou um belo discurso, vibrante do mais caloroso entusiasmo e todo cheio de patriotismo.

Seguiu-se-lhe o sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, que mais uma vês confirmou os seus credits, ha muito conquistados, de orador de muito merecimento

Durante bastante tempo deleitou a assistencia com a sua palavra agradável, eloquente e facil, produzindo um dos mais felizes discursos que lhe temos ouvido.

O concerto executado pela banda do 8 agradou muito, pelo mimo e perfeição com que ela se houve em todos os numeros do seu programa, sobretudo na linda operêta *Viuva alegre*.

Os simpaticos estudantes militares sr. Manuel Paula de Miranda e Francisco dos

descuidava-se no gamão e nunca batia as pedras do parceiro nem cobria as suas, pelo que perdia sempre, com grande gaudio dos mirones, distraía-se e começava a limpar as unhas, trabalho a que ha bons anos não se entregava, etc.

Andava mais desorientado do que muitos sujeitos que nós sabemos no 5 de outubro de 1910.

Um dia lembrou-se de Calino e resolveu pôr pés a caminho para o procurar, a vêr, que diabo, se êle o acalmaria. E se êle o não conseguisse, então... adeus, socego de outrora, que jamais voltavas.

Mas não. Não foi em vão que apellou para mim, como se verá.

Aniceto, doutor em três faculdades, apeou-se á porta da redação, limpou-se da poeira e entrou para o salão.

— Que deseja?

— Solução para um problema gravissimo.

— E' só diser. Para mim não ha dificuldades.

Aniceto saca da caixa do rapé, funga uma boa pitada, sem ter a delicadêsa de me oferecer, ageita o casaco, tosse seccamente, como que apouquento por impertinente pigarro, e começou.

— Sabe o que dos jornaes consta sobre registo civil, sem duvida. Pois bem; eu queria que você me diga como é que d'oravante um cidadão poderá saber a sua idade.

— Ora essa... como até aqui. Vendo a diferença entre a data do nascimento e a do dia em que tal informação se deseja.

— Pois bem; isso é bom de diser. Mas como é que o sr. saberá o dia em que nasceu?

— Hom'essa! Pelo livro de apontamentos do meu rol ou, á falta d'esse, pela certidão de idade.

— Ora aí é que bate o ponto. Pela certidão de idade... Mas, e onde arranja a certidão? Pois não vê que quem passa estes documentos é o pároco e agora vai deixar de ser, quer disêr, vão acabar as certidões de idade.

— Não sr.; compreende que...

— Qual compreendo nem qual carapuça. Não compreendo nada, absolutamente nada. Ou antes eu compreendo... Sim, compreendo que ninguém compreende.

— Mas diga o que sente, o que deseja.

— Está dito o que tinha para disêr. Cifra-se em poucas palavras: como é que d'aqui por diante a gente ha-de saber a idade que tem, ao certo, se os párocos já não passarão certidões de idade?

E sorriu triunfante da sua logica, parecendo refuta-la irrespondivel.

Rapido se desiludiu, depois de poucas palavras minhas:

— Muito simplesmente. Apenas é necessario saber-se um pouco de matematica. O sr. quer saber a idade de um seu filho, supômos. Conta as camisas que êle tem, multiplica isso pelo numero de dentes que lhe faltar para 32 e dá ao produto um expoente igual á millesima parte do numero de jornaes que ao tempo existam em Barcelos. Em seguida toma essa quantidade para numerador de um quebrado, que terá por denominador um numero bastante elevado: por exemplo — o dos parentes que o sr. Afonso Costa tem despachado ou o dos projéctos de bandeira. Extraídos os inteiros a tal fracción, corta a virgula, se a houver, e dois algarismos da direita.

Não será necessario mais nada.

— Como? E agora como saberei após toda essa serie de operações o que desejava?

— De uma maneira facil: escreve o numero que resultar em letras gordas, numa folha de papel almagô; dobra-a muito bem e... meta-a ao bolso. Dirija-se com ela para o escritorio do registo civil, mas sem a tirar do bolso, e chegado que seja a essa repartição pede para lhe passarem uma certidão do registo do nascimento do filho que quiser.

Isto é infalivel.

O illustre dr. Aniceto, juriseconsulto nas horas vagas e de profissão jogador de gamão, ficou abismado:

— E' verdade! Parece impossivel a infalibilidade de tal processo. E o caso é que tem a grande vantagem de obrigar toda a gente a ter uns certos conhecimentos algebricos, sob pena de nunca saber a idade que tem.

Calino.

Movimento Associafivo

Associação dos Empregados no Comercio

No ultimo domingo, pelas 2 horas da tarde, tomaram posse dos seus cargos os corpos gerentes eleitos para o corrente ano, da Associação de Beneficencia dos Empregados no Comercio.

A posse foi conferida pelo presidente da transáta direcção, o sr. Sebastião Pereira de Brito.

Santos Caravana recitaram com grandes correção lindas poesias; o primeiro o *Milho singelo* e o ultimo a *Liberdade*, de Almeida Garrett e, depois de insistentes pedidos do publico entre calorosas palmas, a *Lagrimeira*, do glorioso poeta Guerra Junqueiro.

O magnifico desempenho das comedias *Maracos no sotam* e *Grande e horrivel crime* foi superior a toda a espectraliva.

Graças ao partido que alguns dos amadores souberam tirar dos seus papeis, a plateia mantêve-se sempre em constante gargalhada. Cabem os mais justos elogios ao seu ensaiador, o amator snr. Eugenio Azevedo.

Fechou o sarau o hino nacional *Portuguesa*, que todos ouviram de pé e descobertos.

Aqui deixamos consignado os nossos louvores á simpatica corporação dos sargentos pela sua altruistica iniciativa e o nosso agradecimento pela gentilêsa do oferecimento de bilhete para o sarau, conquanto o não tenhamos accitado, fiéis ao principio por nós estabelecido e affirmado no 1.º numero do *Radical* de recusar bilhetes para espectáculos que o publico haja de pagar.

O sorteio dos brindes nos Armazens de Fazendas Aurelio Ramos.

No sabado passado, pelo meio dia, realizou-se nos Grandes Armazens de Fazendas Aurelio Ramos o sortio dos brindes que aquele importante estabelecimento distribue todos os anos aos seus numerosissimos freguezes.

O ato foi concorridissimo, sendo deficiente o espaço dos amplos armazens, pare conter a grande aglomeração de pessoas que possuem os *bonus*. Foram contemplados com brindes, alguns d'elles bastante valiosos, os snrs. José Antonio da Silva, Antonio Azevedo, Bento J. de Sousa e Silva, Manuel Fernandes, Domingos Luiz da Cunha, Maria de Oliveira, de Alheira, Manuel Pereira de Roriz, Mecias Simões, Antonio Portela, Joaquim Rodrigues de Miranda, Francisco F. Coelho, Julia de Jesus, Manuel R. da Cruz Lima, Eduardo Figueiredo, Joaquim Nunes Barbosa, Ana Augusta Pereira, D. Carolina Rocha, Maria Crêspo, Adelaide Vilas-Boas, Josefina do Vale e Francisco Fonseca.

Camara Municipal de Barcellos

Balanço do cofre, ou nota dos fundos existentes nesta tesouraria na semana finda em 17 de dezembro de 1910.

Saldo da semana anterior	1.023\$568	
Recebido conforme as guias n.ºs 194 a 232, inclusivo	845\$390	
Idem de contribuição indireta	165\$790	
Pago conforme as ordens n.ºs 318 a 322, incl.	840\$360	
Saldo que passa para a semana seguinte	1.411\$574	
	2.251\$934	2.251\$934

Antonio Baltazar

Desde sexta feira ultima, guarda o leite, por motivo de um ataque de gripe, este nosso querido amigo e muito presado director, pelo que os leitores são, neste numero, privados da sua apreciavel colaboração.

Apetecemos-lhe muito rapidas melhoras.

Augusto Soucaux

No ultimo sabado, retirou já d'esta vila em direção a Lisboa, onde embarcou de regresso ao Rio de Janeiro, o nosso presado amigo e patrio Augusto Soucaux.

Já aqui dissemos, annunciando a sua proxima partida, o muito que o Soucaux, mercê das muito apreciaveis qualidades que possui, é estimado e querido dos barcelenses.

Se preclzassemos de documentar com fatos tal affirmação, bastar-nos-ia agora apontar a carinhosa despedida que ele teve na estação do caminho de ferro d'esta vila.

Conquanto não fosse sabido o dia e comboio em que o Soucaux retirava de Barcellos senão quase á ultima hora, o que obistou a que muitos mais seus amigos ali acorressem, a gare estava *au grand complet*, como soi dizer-se em gíria teatral. Das pessoas que lá vimos, lembram-nos agora os srs. drs. Martins Lima, Cardoso de Albuquerque, João Novais e Gonçalo de Araujo, padres Manuel Esteves e Augusto Cunha, Luiz Ferraz, João Bâtista Correia, Eugenio Azevedo, João Ramos, João de Araujo Passos, Domingos Ferreira, José Moreira dos Santos Ferreira, Albino Leite, José Pereira da Costa, Porfírio Gonçalves dos Santos, Joaquim José de Araujo, Adelino Esteves, Manoel de Araujo Coutinho Junior, Manoel Passos, Manoel Paulo de Miranda, Antonio de Oliveira Matos, Eduardo Larcher Marçal, João de Souza, F. Monteiro Torres, José Domenech, Aurelio Ramos, Manoel Joaquim Duarte Salvação, Humberto Carmen Gonçalves, Miguel Faria, etc., etc.

Acompanhava o Soucaux o nosso simpatico amigo Antonio Carmoña Coelho Gonçalves, que tambem segue para o Rio de Janeiro, onde vai proseguir na carreira comercial nesta vila iniciada, no importante estabelecimento de seu pai, o snr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

A ambos enviamos os nossos sinceros e ardentes desejos de um breve regresso e de que a sorte os bafeje sempre, prodigalizando-lhes uma muito feliz viagem e uma vida prospera.

RECLAMAÇÃO JUSTA

Os vendeiros d'este concelho protestam contra o aumento de imposto que pretendem fasêr-lhe

REPRESENTAÇÃO Á CAMARA

Os proprietarios de estabelecimentos de vinho verde, protestando contra o aumento que os arrematantes da contribuição indireta municipal pretendem fasêr nos direitos que até agora pagavam, resolveram representar á Comissão Municipal Republicana, para que rescindisse o contrato que com aqueles arrematantes efetuou, e a cobrança continuasse a ser feita por intermedio da Camara, como sempre se tem feito. Para tal fim, reuniram-se no ultimo sabado, em numero superior a 150, todos os vendeiros d'esta vila e grande parte dos das freguezias do concelho, dirigindo-se

Para a camara

a entregar a representação que abaixo publicamos.

Pouco depois, sendo aberta a sessão ordinaria que a comissão municipal nesse dia realizava foi pelo snr. secretario lida tal representação, após o que o snr. presidente fêz diversas considerações aos reclamantes, que se conservaram sempre presentes, lendo-lhes o contrato celebrado entre o municipio e os arrematantes, e terminando por disêr que a Camara da sua presidencia estava sempre com o povo, e tinha a melhor vontade de o atender em tudo que fosse justo, mas que não o podia fasêr agora, pois que o contrato sobre que versava a reclamação feita ainda não estava em vigor, não podendo assim ser anulado.

Além disso, tambem faltava uma base segura para fasêr tal anulação, pois não tinham prova alguma de que os arrematantes tivessem infringido o contrato realizado; que adquirissem os sinatarios da representação elementos comprovativos de que os arrematantes exorbitavam e saíam fóra da lei, que a Camara imediatamente os chamaria á ordem e contra eles procederia energicamente.

Em virtude de tal resolução, retiraram-se todos os interessados, e no largo fronteiro ao edificio da Camara resolveram irem entender-se com os arrematantes, afim de lhes perguntarem se ficavam com as mesmas avenças que até hoje lhes foram facultadas, ou se sempre era seu intento aumental-as; e, caso elles continuassem no proposito de fasêr esse aumento, encerrariam os seus estabelecimentos, como sinal de protesto.

Todos os presentes se manifestaram entusiasticamente por tal resolução, recebendo-a com palmas e apoiados.

Destacou-se então do grupo uma comissão que se foi entender com os arrematantes, e como eles mais uma vês affirmassem que não concediam avença nenhuma senão com o aumento que lhes parecer dever fasêr, tal comissão dirigiu-se á administração do concelho a prevenir o snr. administrador de que iam pôr em pratica a resolução tomada de fecharem os seus estabelecimentos.

O snr. administrador evita uma greve

O snr. administrador, procurando dar ao conflito uma solução favoravel, pediu á comissão que aguardasse alguns momentos, pois ia mandar chamar os arrematantes para vêr a attitude d'elles. Após a conferencia, aquele funcionario chamou novamente os reclamantes, e aconselhou-os a que não encerrassem as portas, mas sim que tratassem de colher elementos que lhes fossem favoraveis e fizessem nova reclamação á Camara, pois por sua vês os secundaria na causa muito justa que defendiam.

Vendo então o povo a maneira digna e correta da autoridade, resolveu transigir por alguns dias e, seguindo o conselho do snr. administrador, representaram novamente á Camara, apresentando lhe provas do espirito de exploração de que se acham possuidos os arrematantes.

Dispersaram então todos na melhor ordem, ouvindo-se só protestos constantes contra o procedimento dos arrematantes.

Achamos justo o pedido feito, pois que, segundo nos informaram, pretendem aumentar as avenças no *dôbro* e algumas em mais.

A Camara deve colocar-se ao lado do povo,

Matadouro

O movimento no matadouro d'esta vila, durante a semana finda, foi o seguinte:

Rêses abatidos: 2 bois, 7 vacas, 4 vitelas e 6 carneiros, tudo no total de 19 cabeças. que pesavam 1958 quilos e renderam de imposto: para a Fazenda 22:226 reis, para a Camara 47:440 reis e para o matadouro 9:400 reis.

Promoção

Foi promovido a sargento ajudante para o regimento de infantaria n.º 2, aquartelado em Lisboa, o estimado primeiro sargento do 3.º batalhão de infantaria 3, com séde nesta vila, snr. José Mendes Alçada. Os nossos muito sinceros parabens.

Repartição do Correio

Por se encontrar incomodado de saúde o snr. José Joaquim Rodrigues, 2.º aspirante do correio, veio fazer serviço para a repartição desta vila o snr. Abraão Bravo da Costa Menezes, 2.º aspirante da repartição central do correio do Porto.

e não consentir que quem quer que seja venha procurar fasêr fortuna, sobrecarregando ainda mais o desgraçado contribuinte.

A REPRESENTAÇÃO

a que acima nos referimos é do seguinte teor:

Ex.^{ma} Comissão Municipal Republicana:

Os abaixo assinados, proprietarios de Hoteis, Restaurantes, Casas de pasto e tabernas desta vila, vêm respeitosamente representar a V. Ex.^{as}, o seguinte:

Os arrematantes da Contribuição indireta municipal, praticando um inqualificavel abuso e pondo bem a descoberto a ganancia de que se acham possuidos, pretendem, duma forma arbitraria e prejudicando imenso os sinatarios, aumentar as avenças porque até hoje satisfiziam os direitos devidos a essa Camara, pelo seu ramo de negocio.

Ora constitue tal aumento um gravame para os municipios representantes, pois que, como o alto criterio de V. Ex.^{as} bem lhes fará compreender, o contribuinte já se acha sobrecarregado, até mais não poder, com toda a casta de contribuições.

Além disso áqueles arrematantes falta-lhes uma base certa e segura para fasêrem tal aumento:

Como sabem eles se os sinatarios estão ou não *baratos* nas suas avenças, como tão espaventosamente alegam?

Que dados têm para fasêr tal afirmativa, se desconhecem por completo o consumo dos seus estabelecimentos?

E', Ex.^{mas} Snrs., unica e simplesmente com a mira em interessar quanto mais possam, que eles fasem tais aumentos.

Disseram que, se pusessem todos os vendeiros a manifesto, iriam todos os dias dár varejo até que os apanhassem, para pagarem por tudo; isto para amedrontar os *fracos* e leval-os assim a aceitarem os aumentos *fabulosos* que pretendem fasêr.

Os abaixo assinados, por patriotismo, que se presam de o ter, e se vissem que era uma necessidade para o bem da terra, sofreriam qualquer aumento que lhe fosse feito por essa vereação; mas por quem só procura exploral-os, nunca, sob pena de terem que fechar os seus estabelecimentos, como protesto.

Mas esperam que tal não será preciso, pois confiam de sobejo na honradês e independencia dos altos espiritos e honestos cidadãos que se acham á frente do nosso Municipio, para só lhes pedirem

Justiça

que consiste na immediata rescisão do contrato, continuando a cobrança a sêr feita, como até hoje e de ha longos anos, por intermedio da Ex.^{ma} Camara.

Procedendo assim só fareis justiça. Sabeis bem que é rigorosa a fiscalização neste concelho, por parte da Fazenda: Informai vos até com o encarregado da fiscalização que ele, com a sua retidão de carater, vos dirá a verdade, que é esta:

Já não podem pagar mais, é impossivel. Mesmo hoje, que todos os municipios do país procuram aliviar o Povo, tanto quanto lhes seja possivel, não sereis vós que consentireis em que no concelho que representais, esse Povo seja agravado.

Não apresentam mais assinaturas por lh'o impedir a falta de tempo, mas protestam fasê-lo se assim o exigirem, pois têm a certêsa absoluta que esta representação tradús o pensar e a vontade de todos os municipios que no concelho exercem a industria que representam.

Ao vosso arbitrio, como representantes do Povo do concelho de Barcellos, fica a resolução de tão importante assunto, pois em vós confiamos, por sabermos que vos colocareis sempre ao lado da

Verdade e da Razão

Seguem-se cincoenta e sete assinaturas.

Antonio de Sousa Azevedo

Tivemos o grato prazer de vêr ha dias nesta vila o velho e apaixonado democrata snr. Antonio de Sousa Azevedo, barcelense illustre e republicano muito considerado que ha alguns anos vive num quase completo isolamento na sua quinta de Reme-lhe.

Carro á desfilada

No ultimo sabado, quando a ex.^{ma} familia do sr. dr. Antonio Cardoso e Silva entrava, em frente ao portão da quinta da Granja, para o carro do snr. José de Besa, os cavalos, sentindo bater a porta ao fecha-l'a o cocheiro, assustaram-se e sem que este tivesse tempo de tomar o seu lugar na boleia romperam á desfilada, a toda a brida, avenida do cemiterio em fóra, Campo da Republica, Rua Bispo de Himerio e Campo de S. José.

Neste local, já a pequena distancia de uma arvore contra que ia esbarrar-se, pararam, subindo então para o carro, a tomar as redeas, o snr. José Olímpio Terroso, que, por acaso, passava perto.

Durante a marcha desenfreada, algumas pessoas tentaram, mas em vão, fasêr parar os animaes.

Felicamente não ha outras consequencias a lamentar que não sejam o susto sofrido pelas damas que iam no veiculo.

Espectáculos

No proximo dia 15 vem a esta vila dar um espectáculo no nosso teatro Gil Vicente o «Grupo dos Trinta», gremio dramatico constituido por amadores, da Povoa de Varzim.

Para esse fim, estêve na ultima segunda-feira nesta vila o seu presidente snr. dr. Josué Trocado.

— Funciona já o cinematografo da empresa Basan, tendo sido pouco felizes, por virtude de desarranjos no motor. As fitas são boas. Hoje ha sessão, com alguns numeros interessantes de variedades, ao que nos informam.

Misericordia

Foi dissolvida a mēsa da Misericordia d'esta vila e nomeada uma comissão administrativa que já assumiu o seu mandato no domingo ultimo, ao meio dia, e que é constituida pelos seguintes cidadãos: dr. Teotónio da Fonseca, presidente; Antonio Albino Marques de Azevedo, vice-presidente; P.º Antonio Vila-Chã Esteves e Placido Lamela, secretarios; José Monteiro, tesoureiro; Augusto dos Santos Ferreira, João Carlos Coelho da Cruz, Manoel Pereira Esteves, Alberto Araujo, Bento de Souza e Silva, Antonio Justiniano da Silva, Antonio Guimaraes, João Bâtista Correia, dr. Luiz da Cruz Ferreira e Joaquim Afonso Pereira, vogaes.

O snr. dr. Antonio Farraz, provedor da mēsa deposta, avisado no sabado ultimo da dissolução e convidado a conferir a posse á comissão nomeada, delegou, por motivo de saude, tal encargo no snr. administrador do concelho, os ex-mesarios snrs. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Manoel Pereira da Quinta e João de Souza, que serviu de secretario.

Os snrs. Antonio A. Marques de Azevedo e João C. Coelho da Cruz acompanharam até á porta do edificio os membros da mēsa extinta, quando estes se retiravam.

Officina-Asilo

Em officio dirigido ao chefe do distrito, acabam os snrs. dr. Joaquim Pais de Vilas Boas e João de Souza de pedir a demissão dos cargos de presidente o primeiro e secretario o segundo, que exerceram desta util instituição, e nos quais foram sempre incausaveis e de uma grande dedicacão.

ANUNCIOS

EDITAL

A comissão Administrativa do Municipio de Barcellos torna publico pelo tempo de 30 dias, contado da segudda publicação deste no *Diario do Governo*, que se acha aberto concurso para um logar, vago, de zelador municipal, com o ordenado de 100\$000 reis annuais.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de dezembro de 1910. — E eu João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario, o subscrevi.

O Presidente

João Cardoso de Albuquerque.

MOBILIA

Vende-se uma excelente mobilia completa para sala de jantar, ainda em muito bom estado de conservacão, pois tem pouquissimo uso.

Quem pretender compra-la pôde dirigir-se a esta redacão, onde se informará.